

O PSD TEM O MELHOR PROJETO PARA A EUROPA



O PSD escolheu a vila do Luso, no concelho da Mealhada, para fazer a apresentação pública da lista dos candidatos ao Parlamento Europeu. Rui Rio assinalou que “a Europa é cada vez mais importante” para os estados-membros, mas também para “a vida dos portugueses”



pág. 5

PRESIDENTE

GOVERNO ANDA “À DERIVA” NAS CARREIRAS DA FUNÇÃO PÚBLICA

O Presidente do PSD acusou o Governo de andar “à deriva” na progressão de carreiras na função pública, uma ausência de rumo que se deve estritamente à proximidade das eleições



pág. 9

EUROPEIAS

SOCIALISTAS ESLOVACOS, ROMENOS E MALTESES PROMOVEM “ATENTADOS AO ESTADO DE DIREITO”

Paulo Rangel acusou, dia 3 de abril, o Partido Socialista português de não seguir esse exemplo e de se manter silencioso sobre os atentados ao Estado de direito na Roménia, Malta e Eslováquia



pág. 10

LOCAIS

JORNADAS AUTÁRQUICAS DO PSD DO PORTO

Nas jornadas autárquicas do PSD do Porto, dia 6 de abril, Alberto Machado assumiu que a distrital está já a trabalhar no terreno para preparar as eleições locais de 2021



JOSÉ CANCELA MOURA
Diretor do "Povo Livre"

A OPERAÇÃO KAMIKAZE

Para os bancos, há clientes comuns e clientes especiais. Na Caixa Geral de Depósitos, banco público, há penhoras e arrestos para aqueles que violam as obrigações contratuais – quando deixam de pagar as prestações da casa, por exemplo – e outros a quem nada acontece, ainda que devam milhões de euros, em créditos contraídos, pasme-se, para a compra de ações especulativas e títulos bolsistas. Estes são, segundo Eduardo Paz Ferreira, clientes de "tratamento especial", num País transformado num casino dominado por interesses privados.

A coleção Berardo que a CGD, o Novo banco, a CGD e o Millennium-BCP querem executar como garantia dos 980 milhões de dívida ao consórcio financeiro, esbarrou no veto da Direção-Geral do Património Cultural. Todos gostaríamos que as 16 das 861 obras de arte ficassem para sempre no Centro Cultural de Belém, mas também sabemos que os contribuintes portugueses não podem estar eternamente a financiar o incumprimento reiterado de maus clientes ou a má gestão dos administradores.

Parece que para o Governo tanto faz. Parece que o crime compensa. Parece que, afinal, ninguém vai preso por dívidas. Há milhares de funcionários públicos que reclamam regras para repor a justiça na recuperação do tempo de serviço e progredir na carreira. Há outros que sem regras nenhuma, consolidam uma carreira de sucesso, pessoal e financeiro, mesmo ficando a dever a tudo e a todos. Uma verdade cruel.

E o Governo vai gerindo o caos, usando dois pesos e duas medidas, de acordo com a conveniência. Trata com ligeireza a gestão do banco público, exigindo rigor para os devedores comuns e soçobrando perante os outros que têm peso mediático e são representados por proeminentes causídicos. Declara o descongelamento de carreiras, mas depois determina a sua progressão, casuisticamente, conforme as áreas de atividade ou profissão e sempre em função do grau de contestação de rua. Exatamente como a imagem de um conhecido lugar-comum, "fraco com os fortes e forte com os fracos".

Valem mais os interesses dos empresários ligados a vários empreendimentos e investimentos duvidosos, cujo património declarado se cinge a uma garagem no Funchal, do que a equidade na reposição de carreiras, dos funcionários públicos. E dizem-se eles de esquerda.

Eduardo Paz Ferreira, conhecedor das leis e antigo presidente do conselho fiscal da Caixa Geral de Depósitos, sugeriu na Comissão de Inquérito, no Parlamento, que Joe Berardo era um "cliente especial e à margem das regras" da Caixa. Como é que disse? Eduardo Paz Ferreira disse ainda aos deputados: "Eu ouvi dizer, agora, que a atual administração da Caixa se propõe desencadear uma operação kamikaze, para conseguir chegar ao core do senhor Berardo: desejo-lhes muita sorte". Pode repetir? Joe Berardo, impávido e alheio à polémica, diz que falará quando for oportuno. Eduardo Paz Ferreira, que por acaso é marido da ministra da Justiça, analisa o Estado de direito à luz de tiradas irónicas quanto à recuperação de créditos que, na sua doura e cínica opinião, já correspondem a imparidades ainda antes da cobrança.

Na progressão das carreiras da função pública ou na proteção do interesse público, o Governo, com a cumplicidade dos partidos de esquerda, navega à deriva. Para os socialistas, os contribuintes são sempre a última garantia de más decisões e de negócios ruinosos. Felizmente que ecoa um tiquetaque de esperança, que anuncia o fim do tempo deste modo de governar.

Apresentação dos candidatos às europeias

O PSD TEM PARA A EU



O MELHOR PROJETO EUROPA



O PSD escolheu vila do Luso, no concelho da Mealhada, para fazer a apresentação pública da lista dos candidatos ao Parlamento Europeu. Na cerimónia, dia 5 de abril, Rui Rio assinalou que “a Europa é cada vez mais importante” para os estados-membros, mas também para “a vida dos portugueses”. As regras de disciplina orçamental, as condições de resolução bancária (como aconteceu com o BES ou o Banif) e o Brexit “influenciam as nossas vidas”, e esse é mais um motivo por que os cidadãos nacionais se devem interessar pelas questões europeias.

Rui Rio diz que uma das prioridades do PSD nas eleições europeias é baixar e combater a abstenção. “O primeiro desafio que todos temos é convencer o povo português a ir votar nas eleições europeias”, afirmou o Presidente social-democrata, lembrando que o PCP tem três eurodeputados e o PSD, seis eleitos. Já no Parlamento, o PSD elegeu 89 deputados e a bancada comunista conseguiu 15 representantes. De acordo com Rui Rio, essa diferença revela que “os militantes do PCP são mais empenhados”, e, por isso, apela à mobilização de todos os militantes do PSD nas eleições de 26 de maio.

Rui Rio destaca que o voto no PSD nas eleições europeias tem ainda outro significado concreto: é garantia de moderação e permite atacar os populismos, que têm crescido em virtude da “incapacidade de resposta moderada” por parte da Europa.

Nesse sentido, especifica Rui Rio, há “uma ‘nuance’” entre PS e PSD, que é “muito importante”. “Votar no PSD é votar na União Europeia, porque é um partido moderado. Nós não somos de direita. Nós somos do centro, somos moderados e não somos ponte para a extrema direita. O PS é de esquerda e é ponte para a extrema esquerda. Aqui está uma diferença muito grande”.

Rui Rio defende que é preciso fortalecer “uma Europa moderada”. “Temos de fazer opções de voto nos partidos moderados. Se os partidos moderados não tiverem força, é isso justamente que abre espaço aos extremismos que põem em causa os objetivos fundamentais da Europa”, disse.

O líder social-democrata aponta a composição da lista do PS às europeias como um sinal de fraqueza, já que os quatro primeiros candidatos “são todos ex-governantes do [executivo liderado por] António Costa ou de [José] Sócrates”.

Sobre os candidatos do PSD, Rui Rio reitera que há um “compromisso entre experiência e juventude”, “uma distribuição territorial justa e competências diversificadas” e “uma renovação equilibrada”.

O Presidente do PSD conclui que quem votar no PS está a afirmar que está contente com a governação. “Se não vota no PS, está a dizer: ‘Quem vota no PS está a dizer que como está, está bem e pouco ou nada há a alterar’”, referiu, ressaltando que esse “pouco ou nada” é, por exemplo, a política económica para o País ou o investimento nos serviços públicos.

Paulo Rangel: Governo reconhece que o “PS abandonou o Serviço Nacional de Saúde”

Durante a apresentação, o cabeça de lista do PSD às europeias acusou o PS de fazer o maior ataque ao Estado Social





“alguma vez feito depois do 25 de Abril”, com as cativações e cortes feitos na saúde. “O PS, para fazer a sua política de rendimentos e cumprir as metas europeias, fez, na saúde, cativações, cortes e ablações que considero que configuram o maior ataque ao Estado Social alguma vez feito depois do 25 de Abril”, afirmou Paulo Rangel.

Para o eurodeputado, a declaração do primeiro-ministro, ao dizer que a grande prioridade do Partido Socialista, caso vença as legislativas, será a saúde, “é a confissão pública de que o Governo do PS abandonou, descurou e maltratou o Serviço Nacional de Saúde e a saúde dos portugueses”.

“Se o primeiro-ministro estivesse contente com o desempenho do Governo na área da saúde, se achasse que era bom, não vinha dizer que a grande próxima paixão do Partido Socialista seria a saúde”, vincou.

“Uma lista de excelência”, apontou Paulo Rangel, acrescentando que “nela” há “arrojo com consistência, paridade e frescura intergeracional, com pessoas com conhecimento das matérias e do terreno”.



Paulo Rangel quer “união bancária, políticas de apoio à inovação e às empresas, colocar a ciência no topo, um mercado único digital e uma agricultura mais próspera”. Outro foco é a natalidade, com o candidato a garantir ser este “um problema de todos os estados membros”. “Tem de ser criada uma política comum para a Natalidade, pois é um problema de todos”, referiu, assinalando também querer uma “Força Europeia da Proteção Civil”.

Carlos Moedas, o mandatário nacional da candidatura, lembrou que a geração de 1970 “deve muito à Europa”, em especial os “nove milhões de jovens fizeram Erasmus”. Sem a Europa, “muitos cientistas nunca teriam saído de Portugal e conhecido os centros de investigação internacionais”.



GOVERNO ANDA “À DERIVA” NAS CARREIRAS DA FUNÇÃO PÚBLICA



O Presidente do PSD acusou o Governo de andar “à deriva” na progressão de carreiras na função pública, uma ausência de rumo que se deve estritamente à proximidade das eleições.

À entrada para a apresentação de um livro do porta-voz do Conselho Estratégico Nacional (CEN) para as Finanças Públicas, Joaquim Sarmento, esta quarta-feira, Rui Rio comentou desta forma a proposta do PS de alteração ao Estatuto dos Magistrados Judiciais e segundo a qual os juízes poderão ganhar mais do que os titulares dos órgãos de soberania. “Não é politicamente correto, nem popular, mas é a minha convicção desde há muitos anos: na função pública o salário do Presidente da República deve ser o mais alto e ninguém deve ganhar mais que o primeiro-ministro. É um princípio que há muitos anos defendo”.

Para o Presidente do PSD, esta proposta para os magistrados é demonstrativa do que considera ser o princípio geral de atuação do Governo na matéria de progressão de carreiras na administração pública. “Aquilo que sinceramente acho é que o Governo está à deriva: está a descongelar as carreiras, mas não com equidade, não de forma igual para todos, para uns faz de uma maneira, para outros faz de outra”, apontou.

Segundo Rui Rio, “esta deriva” deve-se à proximidade das eleições europeias e, sobretudo, das legislativas de 06 de outubro. “O Governo quer contentar todos por causa das eleições e depois de outubro logo se verá, o que quer é garantir que ganha eleições sem grandes convulsões sociais. Eu jamais faria isso, ou temos um rumo ou não temos”, salientou.

O Presidente do PSD classifica como “uma injustiça completa” a forma como o Governo está a atuar em relação às carreiras do Estado. “Os enfermeiros é de uma maneira,



ra, os professores é de outra, os militares de outra, os juízes de outra maneira. Não sabem o que andam a fazer, apenas têm como preocupação contentar da melhor maneira possível as várias classes profissionais”, criticou.

Questionado sobre como encara as ameaças de protestos por parte de classes como os militares e as forças de segurança, Rui Rio disse respeitar e até compreender. “Quando um Governo age desta forma, quando a sua preocupação é esta, compreendo que todas as classes profissionais tenham sempre qualquer coisa a reclamar porque não vêm equidade em relação a outras”, referiu.

Joaquim Miranda Sarmento apresentou, em Lisboa, o livro “A Reforma das Finanças Públicas em Portugal”, numa sessão organizada pelo Instituto Francisco Sá Carneiro e pela Fundação Konrad Adenauer.



Rui Rio em visita à Futurália

“OS PORTUGUESES JÁ PERCEBERAM QUE O GOVERNO ULTRAPASSOU TODOS OS LIMITES” NAS NOMEAÇÕES FAMILIARES



Para Rui Rio, não será “uma, duas ou três” demissões em gabinetes do Governo devido a ligações familiares que alteram esta situação. À margem de uma visita à Futurália, dia 3, o Presidente do PSD comentava desta forma a demissão do adjunto do secretário de Estado do Ambiente Armindo Alves, depois de se saber que era primo do membro do Governo que assessorava: “Uma coisa é demitir-se um, outra era demitirem-se todos os casos que têm vindo a público. Penso que isto ultrapassou os limites, os portugueses já perceberam que ultrapassou os limites”.

O líder do PSD diz que, quando alertou para o facto de no Conselho de Ministros se sentarem “marido e mulher, pai e filha”, ainda desconhecia a verdadeira dimensão das ligações familiares de socialistas no Executivo e no Estado. “Não tinha noção que, por trás disto, estavam coisas bem mais graves, todo o aparelho de Estado enxameado de familiares de governantes e de pessoas bem posicionadas no Partido Socialista. Ultrapassou todos os limites, não é por se demitir um, ou dois ou três que altera o que quer que seja”, sublinhou.



Sobre a visita que realizou à Feira de Educação, Formação e Orientação Educativa (Futurália 2019), o líder do PSD considerou-a a uma oportunidade interessante “para os jovens poderem aumentar a sua empregabilidade e descobrir as suas vocações”. “Sobretudo quando somos jovens, não basta estudarmos e termos um emprego, o fundamental é fazermos aquilo que mais gostamos, descobrirmos as nossas vocações”, defendeu.

Na visita, Rui Rio teve oportunidade de parar no “stand” da Juventude Social Democrata e, a pedido da líder, Margarida Balseiro Lopes, inscreveu o seu desejo para a educação, ao lado de muitos outros registados por estudantes num papel de parede branco. A Futurália constitui a maior feira de educação e formação que se realiza em Portugal.

INCENTIVAR AS AUTARQUIAS “A INTERESSAREM-SE PELO PROBLEMA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA”



Rui Rio elogia o trabalho que as autarquias realizam nas questões sociais e, em particular, no apoio às vítimas de violência doméstica. “O Espaço Júlia é um espaço de referência e dever servir de exemplo. (...) Quando estamos próximos do problema, temos capacidade para resolver muito melhor do que quando estamos longe. Esta proximidade é conseguida pelas autarquias. Venho incentivar com isto outras freguesias de Lisboa e do País como um todo, a interessarem-se pelo problema da violência doméstica, e colherem aqui um bom exemplo”, afirmou o Presidente do PSD que, esta quinta-feira, visitou o Espaço Júlia, em Lisboa.

Rui Rio revelou que o programa eleitoral do PSD às legislativas apresentará “soluções adequadas” sobre a questão da violência doméstica.

O Espaço Júlia disponibiliza atendimento especializado às vítimas de violência doméstica na Freguesia de Santo António em Lisboa, e funciona junto ao Hospital Santo António dos Capuchos. Resulta de uma parceria institucional entre aquela autarquia, a PSP e o Centro Hospitalar de Lisboa Central.

PROGRAMA:

14h45 - Receção dos participantes

15h00 - Sessão de abertura

15h15 - Conferência-debate com:

- **Fernando Leal da Costa**
Médico, Ex-ministro da Saúde
- **Ricardo Batista Leite**
Médico, Deputado PSD e porta-voz do CEN para a Saúde
- **Luís Nunes**
Médico do CHTV
- **Rui Dionísio**
Enfermeiro, Ex-Diretor Executivo do ACES Douro Sul

Moderador: Dr. Mota Faria - Médico

18h00 - Sessão de encerramento

- **Paulo Rangel** - Eurodeputado do PSD



Conferência- debate

**SAÚDE,
os problemas
e os desafios
para o futuro
da Região e
do País.**

Hotel Montebelo

13 de abril de 2019

PSD TUDO FARÁ PARA “DESCER A CARGA FISCAL” SOBRE AS EMPRESAS



Rui Rio assegura que se for primeiro-ministro, tudo fará para baixar a carga fiscal, nomeadamente sobre as empresas. “Não vou subir [a carga fiscal] e tudo vou fazer para a descer”, afirmou o Presidente do PSD, na segunda-feira, na iniciativa ECO Talks, promovida pelo jornal económico online, ECO, no Porto.

Considerando que o nível de impostos chegou a um “patamar brutal”, Rui Rio defende como prioritário a redução do IRC, apesar de reconhecer que alguns partidos, por razões eleitorais, optem por uma redução dos impostos sobre os rendimentos das pessoas (IRS). “A política fiscal tem de olhar para aquilo que é fundamental para as empresas em nome do futuro. Em nome da minha popularidade estava-lhe a dar uma resposta de que era o IRS que tinha de baixar imediatamente”, explicou.

Recorde-se que a carga fiscal atingiu em 2018 os 35,4% do PIB, o valor mais alto dos últimos 23 anos.

Numa conversa que durou cerca de uma hora, Rui Rio abordou dois temas que preocupam os cidadãos: a Caixa Geral de Depósitos e a evolução da economia. Destacando o papel da Caixa para o financiamento da economia, Rui Rio salienta que a Comissão de Inquérito ao banco público permitiu esclarecer sobre o papel do regulador. “Se a nossa opinião pelo desempenho do Banco de Portugal, e do ex-governadores e do atual governador, era má, penso que ficou um pouco pior ainda. Depois das prestações dos dois, sendo que o dr. Vítor Constâncio cometeu diversos erros, até que foi premiado para ir para número 2 do Banco Central Europeu. Mas ainda estávamos pouco sensibilizados para isso”, assinalou.

O líder do PSD lamenta as “muito estreitas relações entre alguns devedores e a CGD” e que potenciaram a má gestão e as imparidades no banco.

Rui Rio mantém reservas quanto ao futuro da economia, insistindo na necessidade de “apostar no futuro do País a médio e longo prazo e não na popularidade do Governo amanhã”. “Se digo que o crescimento económico é vital para conseguir as receitas para ter melhor saúde, melhores reformas, melhores transportes públicos, então tenho na hierarquia das minhas prioridades, na gestão da carga fiscal privilegiar a redução ou ajustamento, para mexer nas variáveis que me permitam ter isso”, disse.

O líder do PSD lembra que a dívida pública aumentou. “No fim de ano, a dívida vai ser 20 mil milhões de euros do que era em 2015, isto factual. Não há nenhuma redução da dívida. O mérito do ministro das Finanças é conseguir conter o défice, podia conter melhor, conter mais, era mais do meu gosto, conter mais e melhor, se não fosse mais pelo menos que fosse para fazer investimento”, apontou.

Rui Rio critica também a degradação do Serviço Nacional de Saúde, pelo que a discussão neste momento em torno da nova lei de bases serve para “dar a aparência de que [o PS] está a fazer alguma coisa”, através de uma lei que “não terá consequências diretas pois é estratégica”.

Por fim, Rui Rio opõe-se à criação de impostos europeus, especificando que “isso vai contra a soberania dos países”, mas admite como justas “as taxas nas transições digitais” que incidem sobre “os gigantes da economia que têm uma tributação muito abaixo e níveis de rentabilidade muito grandes”.

SOCIALISTAS ESLOVACOS, ROMENOS E MALTESES PROMOVEM “ATENTADOS AO ESTADO DE DIREITO”



O deputado ao Parlamento Europeu, Paulo Rangel, desafiou, dia 3 de abril, o Primeiro-Ministro sueco a convencer os seus camaradas de partido, António Costa e Pedro Marques, a condenarem os partidos socialistas da Eslováquia, Roménia e Malta e os três Primeiros-Ministros que lideram os respetivos governos.

No debate com o Primeiro-Ministro da Suécia, sobre o Futuro da Europa, ocorrido durante a sessão plenária do Parlamento Europeu em Bruxelas, Paulo Rangel começou por felicitar Stefan Löfven por ter pedido a suspensão e denunciado as situações gravíssimas desses países.

Acusou o Partido Socialista português de não seguir esse exemplo e de se manter silencioso sobre os atentados ao Estado de direito na Roménia, Malta e Eslováquia.

“E já agora como português que dissesse ao Primeiro-Ministro Costa do meu País e ao seu candidato as europeias, Pedro Marques, que, se são a favor dos valores europeus, devem fazer uma condenação clara do partido romeno, eslovaco e maltês e dos três primeiros ministros que estão nestes governos”, afirmou o eurodeputado e vice-presidente do Grupo Parlamentar do PPE.

Acompanhe-nos no dia-a-dia...



Conferências de Imprensa,
Transmissões em direto,
Discursos e intervenções políticas



Entrevistas, Opinião, História,
Iniciativas



O dia-a-dia da atividade
do PSD



Noticiário semanal todas
as sextas-feiras

JORNADAS AUTÁRQUICAS DO PSD DO PORTO



O Presidente do PSD considera “muito difícil”, “se não mesmo impossível”, criar legislação para limitar o “problema ético” das nomeações de familiares de titulares de cargos políticos. À entrada das jornadas autárquicas do PSD do Porto, no sábado, 6 de abril, Rui Rio insistiu “quando a ética falha em ditadura não há solução possível”, mas “quando a ética falha em democracia há sempre eleições”, em que “o povo faz uma avaliação do desempenho do governo”.

Rui Rio alerta que fazer alterações ou “ajustamentos” em clima pré-eleitoral “é perigoso”, porque existe “uma tendência muito grande de demagogia quando se está a legislar”.

O líder do PSD recomenda “alguma prudência” nesta matéria e “se os outros partidos quiserem ter a iniciativa” de legislar, o PSD “obviamente” participará. “Admito a hipótese sempre, os partidos e o Governo são livres e fazem propostas quando quiserem. Na minha opinião é muito difícil, se não impossível, legislar aspetos éticos, fica sempre aquilo que é o comportamento e os valores da própria pessoa”, explicou.

Rui Rio reitera que o problema das nomeações “não é legal, é um problema ético, e é muito difícil criar leis que resolvem problemas éticos”. “Podemos sempre apurar um aspeto ou outro da lei, tentando evitar uma situação ou outra, mas é absolutamente impossível criar uma lei que resolva problemas éticos, porque a determinada altura a lei fechava de tal maneira que começava a ser impossível quase governar e nomear pessoas”, considerou.

Para Rui Rio, em questões de ética, a avaliação cabe aos cidadãos quando são chamados a votar: “Em democracia isso é depois resolvido na avaliação que o povo faz daquilo que é o desempenho do governo na sua globalidade, onde entram estes e outros fatores também”, disse.

Relativamente ao exemplo de França, onde desde 2017 quando um responsável político nomeia um familiar de outros titulares de órgãos políticos, “isso é comunicado a uma alta autoridade para a transparência”, Rui Rio questionou se “esse país fez bem”. “Em França fez-se e há de haver outros países onde se possa ter feito. Agora eu pergunto, fez-se bem? Resolveu-se? O simples facto de

um país maior que o nosso ter feito de uma dada maneira não quer dizer que eu acho que esse país fez bem”, sustentou.

Para o Presidente social-democrata, há em Portugal o “complexo de que o que é feito lá fora é bom” e que o que “se faz cá dentro é mau”. “Não precisamos de ter esse complexo, os outros lá fora fazem muitas coisas más e nós cá dentro também fazemos muitas coisas boas, e é bom que os outros também copiem algumas coisas que Portugal faz”, frisou.

Ganhar as autárquicas de 2021

O presidente da Distrital do PSD do Porto assume que o objetivo do PSD é recuperar, em 2021, a Câmara Municipal do Porto e conquistar, se não todas, a maioria das

freguesias. “Vencer 2021 foi o slogan que escolhemos, há cerca de dois anos atrás, para começar esta caminhada que para nós era absolutamente fundamental que imprimisse logo desde o início uma ideia muito clara: a necessidade que o PSD tem de reganhar freguesias, reganhar a Câmara Municipal para nós voltarmos a ter implantação no terreno e sobretudo para podermos honrar a herança que o PSD deixou ao longo de muitos anos no município do Porto”, declarou.

Alberto Machado, que falava na sessão de abertura das Jornadas do PSD no Porto, assumiu que a distrital está já a trabalhar no terreno para as eleições autárquicas de 2021, no sentido de mostrar que “o PSD é uma alternativa à atual governação municipal”.

Alberto Machado acredita que o projeto do PSD do Porto tem vindo a ganhar força, nomeadamente junto





de alguns concelhos que, fruto da derrota nas autárquicas, se encontravam “um pouco desagregados”. “A Distrital julgo que nunca teve tanto movimento como tem agora, que está quase permanentemente aberta (...). Percebe-se que está a ser imprimida uma dinâmica muito forte. E essa dinâmica tem exatamente a ver com isto: nós começamos aqui no Porto com esta vontade, vontade de fazer diferente e melhor com o objetivo de ganhar a Câmara Municipal do Porto em 2021 e ganhar a maioria das juntas de freguesias, se não todas as juntas de freguesia”, sublinhou.

Para o também líder da bancada do PSD na Assembleia Municipal do Porto, ao colocar este objetivo, a esta distância, o PSD, nomeadamente aos seus núcleos em cada freguesia, pode começar, desde já a perceber o que está menos bem e que pode ser mudado. “A comissão Política Distrital, de certa forma conseguiu (...) contagiar muitos desses concelhos, ainda não todos, mas tenho a certeza que vamos conseguir contagiar todos para que todos entrem neste ritmo”, afirmou.

Alberto Machado defende que é preciso um ritmo de trabalho contínuo e de envolvimento dos militantes, por forma a pensar cada concelho, cada freguesia, na ótica da qualidade de vida dos cidadãos. “Vamos tentar que todos trabalhem, cada um ao seu ritmo, com o objetivo de, pelo menos almejar discutir as eleições”, apontou.

PSD DE TAVIRA CRITICA SILÊNCIO DA CÂMARA SOBRE DRAGAGENS NO RIO GILÃO



O PSD de Tavira manifestou “indignação” sobre o silêncio do executivo camarário socialista relativamente “ao crime ambiental que está a acontecer ao largo da nossa costa marítima”. “Está à vista de todos, o lamentável resultado das dragagens efetuadas no Rio Gilão. Um lamentável cenário de lodo, plásticos, pneus e artefactos de pesca, depositados no areal da ilha deserta de Tavira, que os 2 levantes das últimas semanas, ajudaram a descobrir”, acusam.

O PSD de Tavira está “indignado e muito preocupado” com as imagens divulgadas nas redes sociais, e que não deixam “nenhum tavirense indiferente”. “No entanto, por parte do executivo camarário do partido socialista, silêncio absoluto”, apontam.

“Foi violada legislação nacional e inclusive convenções internacionais para prevenção da poluição do mar, das quais Portugal é Estado signatário. Por conseguinte o PSD exige respostas e quer ver apuradas responsabilidades”, sublinha a presidente da Comissão Política Secção PSD de Tavira, Elsa Cordeiro.

VEREADORES DO PSD DE PAÇOS DE FERREIRA DEFENDEM A COMPRA DE NOVOS EQUIPAMENTOS PARA BOMBEIROS

Os vereadores do PSD eleitos na Câmara Municipal de Paços de Ferreira, Joaquim Pinto e Célia Carneiro, propuseram, na última Reunião de Câmara, ao executivo municipal, a aquisição, por parte da autarquia, de um veículo plataforma com estrutura extensível de intervenção em altura, para ser colocado à disposição de ambas as corporações de Bombeiros do concelho.

A proposta feita pelos vereadores do PSD justifica-se, segundo Joaquim Pinto, por causa do atual estado dos equipamentos ao dispor das Associações de Bombeiros Voluntários do concelho para a atuação em situações de socorro em prédios em altura, nomeadamente as auto-escadas Magirus, se encontrarem obsoletos, sendo que os mesmos foram colocados em funcionamento na década de setenta do século passado. O estado de conservação em que estes equipamentos de socorro se encontram são um perigo para a segurança das pessoas e Bombeiros que necessitem de as utilizar.

A proposta remetida ao executivo de Humberto Brito tem cabimento legal no quadro das competências atribuídas às autarquias locais no âmbito da Proteção Civil e da segurança dos cidadãos de acordo com a lei nº 50/2018 e vai, segundo os proponentes, de encontro “às necessidades de socorro em prontidão e eficiência em caso de ocorrências em prédios em altura, como os que existem no nosso concelho”.

De acordo com esta proposta, e tal como explica Joaquim Pinto, pretende-se que “esta valência de socorro fique propriedade da Autarquia e seja colocada ao dispor das duas corporações de Bombeiros Voluntários, podendo ser utilizada por qualquer uma das unidades de Bombeiros concelhia, sempre que tal se justifique”.

CONVENÇÃO AUTÁRQUICA DO PSD DA GUARDA



A Comissão Política de Secção do PSD da Guarda do PSD promoveu, dia 30, uma Convenção Autárquica na freguesia de Videmonte para discutir com os eleitos do PSD na Câmara Municipal, Assembleia Municipal e Juntas de Freguesias algumas temáticas atuais e muito pertinentes para o trabalho autárquico.

Após a sessão de boas vindas contou com Afonso Proença, presidente da Junta de Freguesia de Videmonte, e João Prata, presidente da Junta de Freguesia da Guarda e vice-presidente do conselho diretivo da ANAFRE.

O primeiro painel foi subordinado ao tema “A Proteção Civil na Ótica das Autarquias Locais” teve como moderador Sérgio Costa (vereador da CM Guarda) e como oradores Rui Ladeira (presidente da Câmara Municipal de Vouzela) e Hugo Teixeira (técnico Superior na Câmara Municipal de Gouveia). O segundo painel, tendo como tema “Associações de Freguesias – Novas Realidades” teve como moderadora Cecília Amaro (vice-presidente da Comissão Política de Secção do PSD da Guarda) e como oradores Malícia da Trindade (Presidente da Junta de Freguesia do Fundão) e Luís Fonseca (presidente da Associação de Freguesias da Ribeira de Cadelos – Almeida).



Finalmente, o último painel teve como pano de fundo a “Descentralização e Lei das Finanças Locais” e contou como moderador com Pedro Nobre (vice-presidente da Comissão Política de Secção do PSD Guarda) e como oradores Armando Vieira (Vice-Presidente do Conselho Diretivo da ANAFRE) e Pedro Pinto (secretário-geral dos ASD).

O encerramento dos trabalhos ficou a cargo de Tiago Gonçalves (presidente da Comissão Política do PSD da Guarda) e de Carlos Chaves Monteiro (vice-presidente da Câmara Municipal da Guarda).

Tratou-se uma iniciativa “muito enriquecedora”, que contribuiu para “preparar melhor para o permanente desafio que é ser autarca nos dias que correm”.

APOSTAR NO TURISMO, NA AGRICULTURA E NO AMBIENTE PARA “FIXAR OS JOVENS” DA ILHA DO PICO

O presidente do PSD/Açores defendeu que a aposta no turismo, agricultura e ambiente são essenciais para fortalecer a economia do Pico, alegando que são setores fundamentais para a criação de emprego e da fixação dos jovens na ilha.

“Constatamos que o turismo, a agricultura e o ambiente têm grandes potencialidades para fortalecer o tecido económico do Pico. A ilha tem muito ganhar com uma aposta que conjugue estes três setores. Só assim se poderá criar mais emprego e fixar os jovens no Pico”, afirmou Alexandre Gaudêncio.

O líder dos social-democratas açorianos, que falava nas Lajes do Pico no encerramento das jornadas parlamentares do PSD/Açores, dia 4, salientou que, no âmbito do turismo, é necessário um reforço das acessibilidades aéreas e marítimas ao Pico adequado à oferta existente, lembrando que a ilha já possui mais de duas mil camas.



Alexandre Gaudêncio sublinhou que a ilha do Pico “está a afirmar-se” no setor do turismo, havendo, no entanto, “ainda muita coisa a fazer no domínio dos transportes”.

O presidente do PSD/Açores alertou ainda para a necessidade melhorar o estado dos caminhos agrícolas no Pico, dado que estes são utilizados por agricultores e turistas que visitam a ilha.

“Estes caminhos agrícolas são hoje, e mais do que nunca, utilizados não só pelos empresários agrícolas, mas também pelo turismo que está a chegar em força à ilha”, afirmou o líder social-democrata.

Alexandre Gaudêncio acrescentou que é dando condições à economia privada que se cria emprego, sobretudo para os jovens, fortalecendo a economia local de cada uma das ilhas.

GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES “DEU RAZÃO” AO PSD SOBRE OS COMBUSTÍVEIS

O líder do PSD/Açores considera que o Governo regional acabou por “dar razão” aos social-democratas ao ter anunciado a criação de um novo regime de fixação do preço dos combustíveis. “O Governo regional vem dar razão ao PSD/Açores e aos revendedores de combustíveis, que há muito vinham denunciando os incumprimentos da governação socialista nesta matéria”, afirmou Alexandre Gaudêncio, citado numa nota de imprensa, a propósito de uma visita que realiza à ilha Graciosa.

O executivo açoriano aprovou uma resolução que garante que não existirão variações de imposto sobre os combustíveis ao longo do ano, definindo um diferencial da carga fiscal sobre os combustíveis.

Para o líder regional do PSD/Açores, a resolução aprovada em Conselho de Governo parece “ter sido feita em cima do joelho”. “Este novo regime cria um problema logístico a muitos revendedores, ao fixar que o preço por litro de combustível tenha três casas decimais. Há muitas bombas de combustível na região que só permitem introduzir duas casas decimais no preço. É impossível a esses revendedores mudar os equipamentos em poucos dias”, apontou.

Alexandre Gaudêncio deu ainda como exemplo uma “galha” no documento, que “fixa o imposto sobre os combustíveis em 610 euros por litro de gasolina e 400 euros por litro de gasóleo”.

“Trata-se obviamente de uma galha, mas bem reveladora da forma apressada como o Governo Regional criou este novo sistema”, frisou.



POVO LIVRE

Director: Nuno Freitas

Internet: www.psd.pt - E-Mail: povolive@psd.pt

Chefe do Governo espanhol em Lisboa



Durão Barroso almoçou com José Maria Aznar para preparar a Cimeira de Sevilha

página 7

Primeiro-Ministro em Beja

Alentejo do futuro terá muito pouco a ver com o Alentejo do passado e do presente

página 7

Congresso dos ASD

Governo vai apresentar um pacote de medidas que dão novas competências aos municípios

página 6

PSD aderiu à União Democrática Internacional

página 12

Edição n.º 1285 do "Povo Livre" | de 12 a 19 de junho de 2002

"Durão Barroso almoçou com José Maria Aznar para preparar a Cimeira de Sevilha". O então Primeiro-Ministro, José Manuel Durão Barroso, recebia, na Residência Oficial, o chefe do Governo espanhol e Presidente em exercício da União Europeia, José Maria Aznar, para um almoço de trabalho, em que esteve em análise os pontos de agenda de uma Cimeira Europeia.

CONVOCATÓRIAS DO PSD

RECEÇÃO

Terça-feira até 12h00
Para: Fax: 21 3973168
email: convocatorias@psd.pt



DISTRITAIS

CASTELO DE PAIVA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoco a Assembleia da Secção do PSD de Castelo de Paiva, para reunir no próximo dia 11 de maio (sábado) de 2019, pelas 21H00, na Sede Concelhia do PSD, sita na Rua da Boavista, nº 22 em Sobrado, Castelo de Paiva, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apresentação do plano de atividades e orçamento para 2019;
2. Análise da situação política concelhia;
3. Outros assuntos.

CHAVES

Ao abrigo dos estatutos Nacionais do Partido Social Democrata, convoca-se a Assembleia da Secção de Chaves para reunir no próximo dia 3 de maio (sexta-feira) de 2019, pelas 21H00, na Sede local, sita na Avenida Tenente Valadim, 47 E, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Eleições Europeias 2019;
2. Análise da situação política;
3. Outros assuntos.

GÓIS

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do Partido Social Democrata, convoco a Assembleia da Secção do PSD de Gois para reunir em sessão ordinária no próximo dia 23 de abril (terça-feira) de 2019, pelas 19H00, na Sede Concelhia do PSD, sita na Rua Irmãos Bandeira, nº 4, na Vila Gois, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações;
2. Apresentação, discussão e votação do relatório e contas da Secção, referentes ao ano de 2018;
3. Outros assuntos.

OLIVEIRA DO HOSPITAL

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD convoca-se a Assembleia da Secção de Oliveira do Hospital, para reunir, no próximo dia 17 de abril (quarta-feira) de 2019, pelas 21H00, na Sede do PSD de Oliveira do Hospital, sita na Rua António Canastinha, nº1-B com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações;
2. Aprovação das contas de 2018;
3. Outros assuntos.

PENELA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia da Secção de Penela, para reunir, no próximo dia 22 de abril (segunda-feira) de 2019, pelas 21H00, na Sala de Reuniões dos Bombeiros Voluntários de Penela, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Aprovação das contas relativas a 2018;
2. Análise da situação política local e nacional.

TÁBUA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia da Secção de Tábua, para reunir no próximo dia 20 de abril (sábado) de 2019, pelas 19H00, na Sede sita na Av. Dr. Castanheira Figueiredo, Lote 1 Cave, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Análise da situação política nacional e concelhia;
2. Aprovação das contas de 2018.

CONVOCATÓRIAS DA JSD

RECEÇÃO

Segunda-feira até 18h00
email: teresa.santos@jsd.pt



CONSELHO DISTRITAL DE COIMBRA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e dos demais regulamentos aplicáveis, convoca-se o Conselho Distrital da JSD de Coimbra, para reunir no próximo dia 24 de Abril (Quarta-Feira), pelas 22 horas, na sede do PSD de Coimbra (Rua Lourenço Almeida Azevedo, nº 16, 3000-250 Coimbra), com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Informações;
- 2 – Análise da Situação Política;
- 3 – Eleições Europeias.

ALVAIÁZERE

Ao abrigo dos estatutos nacionais da JSD, serve a presente para convocar os militantes desta secção para o Plenário Concelhio Ordinário da JSD de Alvaiázere a ter lugar no dia 20 de Abril de 2019, pelas 16h30m, na sede do PSD de Alvaiázere, sita na Estrada Nossa Senhora dos Covões, nº 1, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Informações;
- 2 – Análise da situação política local, distrital e nacional;
- 3 – Outras informações.

CASTELO BRANCO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e demais regulamentos aplicáveis, convocam-se os militantes do concelho de Castelo Branco para reunir, no próximo dia 20 de Abril de 2019, pelas 15h00m, na sede do PSD Castelo Branco, sita na Rua da Amoreirinha, nº1, 6000-162 Castelo Branco, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – O Interior na Assembleia da República: balanço da actual legislatura, com a presença de Álvaro Batista, Deputado à Assembleia da República eleito pelo Círculo Eleitoral de Castelo Branco;
- 2 – Análise da situação política.

**CORRECÇÃO
TOMAR**

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e demais regulamentos aplicáveis, convoca-se o Plenário Concelhio da JSD de Tomar para reunião no próximo dia 20 de Abril de 2019, pelas 14h00m, na sede do PSD de Tomar, sita da Rua da Fábrica da Fiação 57-A, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Informações e análise da situação política;
- 2 – Outros assuntos.



**SECÇÕES LABORAIS
DO DISTRITO DE BRAGA**

Nos termos dos Estatutos e do Regulamento Eleitoral dos TSD, no que respeita à eleição dos Órgãos Locais, convocam-se todos os militantes das Secções Laborais do distrito de Braga, a saber

ADMINISTRAÇÃO LOCAL
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
BANCÁRIOS
COMÉRCIO, SERVIÇOS E TURISMO
CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES
ENERGIA
PROFESSORES

para a realização das respectivas Assembleias Eleitorais que se realizam na Sede Distrital dos TSD (Largo Senhora-a-Branca nº116 na cidade de Braga), entre as 18h e as 20h do próximo dia **10 de Maio**, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único – Eleição do Secretariado da Secção Laboral A(s) lista(s), completa(s) para cada acto eleitoral, deve(m) ser entregue(s), até às 19h00 do quinto dia útil anterior ao acto, na Sede ao cuidado do Secretariado Distrital de Braga dos TSD.

**NÚCLEOS DOS BANCOS DO DISTRITO
DO PORTO**

Nos termos do art.º 56º dos Estatutos dos trabalhadores Social-Democratas, convocam-se todos os militantes dos núcleos dos bancos,

BANCO SANTANDER TOTTA
BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS
NOVO BANCO
MONTEPIO GERAL
BANCO BPI

do distrito do Porto, para reunir em Assembleia Geral Eleitoral, no dia 29 de abril de 2019, das 15 horas às 19 horas, na Rua Cândido dos Reis, nº 100, 3º andar, Porto, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único: Eleição do Secretariado dos Núcleos

Nota: De acordo com o nº 3 do art.º 4º do regulamento eleitoral para os Órgãos Distritais e Locais dos TSD, as listas concorrentes têm que ser apresentadas até às 17 horas, do dia 19 de abril de 2019, na Rua Cândido dos Reis, nº 100, 3º andar, Porto.